



**VALOR SIMBÓLICO DO DINHEIRO:
UMA DISCUSSÃO SOBRE AS BITCOINS**

Diego Farinello¹

¹Pós-graduado em Finanças Corporativas pelo Centro
Universitário Dinâmica das Cataratas – UDC
E-mail: diegofarinello89@gmail.com

Lucas de Sá dos Santos²

Pós-graduado em Finanças Corporativas pelo Centro
Universitário Dinâmica das Cataratas – UDC
E-mail: lucassa_santos@hotmail.com

Fábio Aurelio de Mario³

Doutorando em Administração e Mestre pela Universidade
Estadual de Maringá - UEM
E-mail: admfabiomario@gmail.com

INTRODUÇÃO

Para chegar à forma que conhecemos hoje, o dinheiro como conhecemos teve sua origem através das trocas comerciais entre bens e serviços, bens e bens ou serviços e serviços, conhecido como escambo. A mercadoria passava por uma avaliação que levava em conta o tempo de produção e a força do trabalho gasta para a confecção do produto. Após a criação da moeda, este valor da mercadoria foi se tornando independente da força de trabalho empenhada para produzir. O dinheiro passou por diversas modificações. Desde o começo da existência humana, nossos ancestrais já faziam o que hoje entendemos como comércio para sobreviver, como por exemplo “Os astecas usavam chocolate como dinheiro, ou, mais precisamente,

usavam sementes de cacau, geralmente chamados grãos. Com essas sementes de cacau, era possível comprar frutas e legumes como milho, tomates, pimentas, abóbora e amendoins. Jóias de ouro, prata, jade e turquesa. Produtos manufaturados como sandálias, roupas, capas emplumadas, armaduras acolchoadas com algodão, armas, cerâmica e cestos. Carnes como de peixe, veado, pato. E produtos especiais como álcool e escravos” (WEATHERFORD, 1999)

Como no exemplo acima, ocorriam de algumas mercadorias terem um valor intrínseco maior que outros, fazendo com que a sua compra ou venda seja mais valiosa como: (I) O gado, por ter várias utilidades que vão de transporte até a própria comida; (II) O sal também era bem valioso, pelo fator de conseguir preservar os alimentos, já que no tempo, não existiam equipamentos para tal; (III) A pele de animais que tinham várias utilidades desde proteger de rigorosos invernos até para decoração.

Este desenvolvimento do dinheiro permitiu então a expansão do comércio em grande escala e o surgimento dos bancos e também iniciou uma nova troca comercial financeira onde o dinheiro é a mercadoria. No entanto, o dinheiro conseguiu facilitar a atividade do comércio e deixá-la mais simples. Com o passar do tempo viu-se que não era mais possível a realização dessa forma comércio, pois na prática, muitas dessas trocas eram desiguais, os produtos eram difíceis de serem mensurados, e com isso, alguém sempre sai perdendo. Com isso passaram a utilizar os metais como forma de dinheiro para realizar as trocas entre as pessoas, ouro, prata e bronze eram os metais mais utilizados. Ouro por ser o metal que existia em abrangência, além de não corroer e ser mais maleável, era o metal mais utilizado para a realização das trocas.

Com o passar do tempo, o dinheiro de papel é reconhecido como o meio para trocas mais usado entre os países para pagamento de bens e serviços. Além disso, o dinheiro de papel é utilizado para medir o valor de um produto e até a riqueza de um país em relação ao outro. O produto ou serviço é medido por meio de um valor “x” de cédulas ou moedas, e isso é o que dita a quantidade que deve ser paga por esse bem ou serviço. Com o uso das moedas como as conhecemos o comércio ficou muito

burocrático e com isso mais lento, sendo o estado o topo da pirâmide tendo o controle e o poder de fiscalizar todas as transferências, além dos outros agentes envolvidos como bancos e casas de câmbio que ganham em cima de cada transação efetuada.

Quando efetuamos um depósito bancário à vista, no balanço do banco esse depósito aparece como um passivo, ou seja, representa uma obrigação para ele em face do depositante. Mas os bancos, e somente os bancos, têm o privilégio legal de emprestar esses depósitos a terceiros e ainda receber uma remuneração pela transação. Os juros. Assim, os bancos criam dinheiro novo graças a um sistema denominado reservas fracionadas. Quando depositamos, digamos, R\$ 100 na nossa conta bancária, o banco mantém apenas uma fração desse valor entesourado – por exemplo, 10% – e pode emprestar o restante. Alguém recebe o empréstimo de R\$ 90 e deposita o dinheiro no sistema bancário, o que permite que o banco, de novo, retenha 10% e empreste o restante.

Com a tecnologia avançando a passos longos, viu-se a oportunidade de criar uma moeda descentralizada e totalmente digital, onde o próprio sistema regulamenta e confirma as transações, longe do olhar do estado e agentes financeiros. A primeira e mais valorizada dessas moedas é o Bitcoin, criada em 2008 por uma pessoa ou um grupo pessoas utilizando o pseudônimo de Satoshi Nakamoto, surgiu com a finalidade de ampliar e modificar a forma como fazemos as transações, trazendo a tona o modelo de sistema bancário livre, retirando de cena a moeda em papel como conhecemos.

Para se ter uma idéia da relevância da moeda virtual, em 2014, aconteceu o Fórum de Governança da Internet das Nações Unidas que aconteceu, na Turquia, debateu em questões de desenvolvimento de meios de tributação e controles técnicos das moedas virtuais. O debate aconteceu envolvendo pesquisadores, empresários, representantes da sociedade, focou-se em ideias para elaboração de leis que garantam a proteção da privacidade, e a luta contra lavagem de dinheiro. Isso demonstra que a moeda virtual está na mira dos países e veio pra ficar. Suas características, vantagens e desvantagens serão apresentadas nos próximos

capítulos desse artigo, mostrando que a moeda demonstra potencial para mudar a forma como realizamos transações .

“O dinheiro, em suma, é semelhante à linguagem; dinheiro fala mais alto”; possui significado” (BELK; WALLENDORF, 1990). Esse pequeno trecho já diz muito a respeito do que representa o dinheiro nos dias atuais, quem tem mais dinheiro já está uma posição acima na sociedade, não importa se é branco, negro, amarelo, gordo, magro, alto, baixo, inteligente ou analfabeto. Você possuindo mais dinheiro isso já lhe dá um certo estrelismo na sociedade, pessoas começam a olhar com outros olhos, começam a se interessar mais por você, além de julgar melhor, claro.

O dinheiro reúne três características básicas: trata-se de um meio de intercâmbio, que se armazena e transporte facilmente; é uma unidade de contabilidade, que permite medir e comparar o valor de produtos e serviços no caso de estes serem bastante diferentes uns dos outros; e é uma reserva de valor, que permite fazer poupanças. Muita pessoas superestimam o valor real do dinheiro, passando assim, a acreditar que só conseguirá ser feliz quem for rico. Existem até vários ditados e jargões referentes a esse pensamento, tipo: “Dinheiro não traz felicidade”.

É comprovado que o dinheiro pode até comprar alguns momentos felizes, mas não o felicidade eterna. Os sentimentos ou objetos mais essenciais da vida não estão à venda, aquele pensamento vem de uma sociedade capitalista, que vê a quantidade de dinheiro como o todo, mas como o próprio Machado de Assis dizia que “o dinheiro não traz felicidade para quem não sabe o que fazer com ele”. Porém o dinheiro não é de todo o mal, com um objetivo definido para seu uso, o dinheiro pode servir como um auxiliar na maximização da felicidade, mas nunca o fator gerador.

“What makes a product valuable? Value has several interrelated dimensions. In social life, different forms of value are present simultaneously, such as moral value, aesthetic value, and economic value” (Beckert J. 2010, p. 6, The Worth of Goods).

A combinação dos valores, moral, estético e econômico, definem o quanto vai valer um produto na sociedade, como um celular da Apple, por exemplo, ele pode ter o mesmo desempenho de um celular de marca menos famosa mas acaba custando mais pelo simples fato de ser da Apple porque moralmente e socialmente quem tem esse celular possui status de beleza na sociedade, mesma coisa vale para uma bolsa da Louis Vuitton, um perfume da Chanel, entre outros. O seu status na sociedade é definido por aquilo que você usa ou tem e não pelo seu caráter como pessoa.

“An activity may be judged as more or less ethical, and an object may be more or less beautiful, more or less appropriate, or more or less expensive” (Beckert J. 2010, p. 6, The Worth of Goods).

Nesse contexto, podemos deduzir que o valor do dinheiro vai muito mais do que uma tabela ou um simples papel impresso. O valor que vem agregado em uma nota, pode significar muito mais que o papel, depende sempre da consciência da pessoa que o possui. Dinheiro não é só a forma que conhecemos hoje, aquela onde compramos um bem e damos uma quantidade de dinheiro de papel em troca, existem outros tipos de dinheiro hoje que a sociedade enxerga como uma oportunidade criando assim um novo mercado consumidor, como as milhagens, as empresas viram que as pessoas utilizam muito os aviões, pelo fato de ser mais rápida a viagem entre longas distâncias, e criaram as milhas. As milhas funcionam da seguinte forma, quanto mais você viaja de avião você vai ganhando pontos de milhagens e depois de acumular um número certo de milhagens é possível trocar elas por uma passagem grátis.

“O dinheiro moderno é um denominador comum de uso geral que pode ser usado valorizar quase tudo”. (Bruce G. Carruthers, 2010, p. 60, Theoretical Inquiries in Law, tradução nossa).

Por mais que isso seja um mercado restrito, onde você pode trocar as milhas somente por passagens, isso é dinheiro também porque faz com que a sociedade crie um hábito de consumir pelo fato de ganhar uma passagem grátis. Outra forma de dinheiro são os créditos em loja, onde você ganha prazos mais longos para efetuar os pagamentos nas lojas além de descontos e outros benefícios. A mais nova recente forma de dinheiro é a moeda virtual, onde a transação ocorre de uma forma mais rápida, não existe uma regulamentação governamental, então entende-se que a moeda é “livre” no mercado. Em uma moeda totalmente virtual e não saber onde ela fica armazenada, além dos relatos de ataques de *hackers*, que roubam desde carteiras virtuais até corretoras especializadas em câmbios e armazenamento de criptomoedas, mas isso são casos esporádicos e o mercado virtual se protege bem desses ataques ao criptografar a moeda com o uso dos blocos chamamos de *blockchain*.

O dinheiro como o conhecemos hoje vem de diversas fontes diferentes, e essa classificação torna o dinheiro mais valoroso ou pode torná-lo até ilegal. “Além de separar dinheiro de outras atividades, as pessoas também fazem distinções dentro do dinheiro. Pode parecer uma tarefa difícil, dado o padrão das características do dinheiro moderno, mas uma variedade de práticas tem sido usada para exatamente isso. Uma maneira é identificar dinheiro por sua fonte. A moral das práticas que geram um determinado fluxo de renda e o significado distintivo do dinheiro. Por exemplo, práticas imorais (crime, roubo, corrupção, etc.) produzem dinheiro "sujo" ou "amargo". (Carruthers Bruce G., 2004, *The Meanings of Money: A Sociological Perspective*, p. 61, tradução nossa).

Dentro dessas distinção do dinheiro a sociedade tenta quantificar o valor de cada ramificação que o dinheiro pode apresentar, quanto mais difícil para sua aquisição provavelmente mais ele vale, como por exemplo as milhas de um cartão de crédito, que demoram para ser juntados, ou um empréstimo em banco, que ao ser usado, geram juros e aumentam o valor de sua volta, mas nota-se que o empréstimo pode ter um valor diferente dependendo de quem vai ser o devedor. Instrumentos de

crédito modernos podem funcionar como dinheiro porque podem servir como meio de troca. No entanto, porque o seu valor é sempre contingente sobre a solvência do devedor, eles não podem atingir o nível de uniformidade ou padronização que é a marca do dinheiro moderno. Notas promissórias ou cheques significam coisas diferentes, dependendo de quem está fazendo a promessa, assunto condições particulares e em circunstâncias distintas.

Hoje estamos no mundo digital e claro que o dinheiro não demoraria para chegar a essa era. Hoje possuímos as moedas digitais, onde não existe um órgão regulamentador onde a própria economia mundial controla as moedas digitais, não existe um Banco Central, nem leis. A princípio parecia uma ideia que não daria certo, que logo ia acabar, mas muito pelo contrário o mercado digital só cresce, o maior exemplo é a moeda Bitcoin, hoje a maior em valor de mercado e que não para de atrair investidores.



Fonte: <https://www.buybitcoinworldwide.com/pt-br/preco/>

Esse gráfico mostra bem como o Bitcoin foi se tornando popular e atraindo mais investidores durante os anos. Em 2010 um Bitcoin custava \$0,06 dólares, em

11/12/2018 a moeda atingiu o seu maior valor, custando \$17.549,67 dólares um bitcoin, hoje ela está custando \$ 4.785,15 dólares um bitcoin. O cenário para as moedas virtuais é cada vez mais atrair mais gente para esse tipo de mercado, já que seu modelo de segurança, o blockchain, foi adotado até pelos bancos.

REFERÊNCIAS

Beckert, J. (2011). Where do prices come from? Sociological approaches to price formation. *Socio-Economic Review*, 9(4), 757-786.

Beckert, J., & Aspers, P. (Eds.). (2011). *The worth of goods: Valuation and pricing in the economy*. Oxford University Press.

Belk, R. W., & Wallendorf, M. (1990). The sacred meanings of money. *Journal of Economic Psychology*, 11(1), 35-67.

Carruthers, B. G. (2010). The meanings of money: A sociological perspective. *Theoretical Inquiries in Law*, 11(1), 51-74.

Laidler, D., & Rowe, N. (1980). *George Simmel's Philosophy of Money: A Review Article for Economists*.

Maurer, B., Nelms, T. C., & Swartz, L. (2013). "When perhaps the real problem is money itself!": the practical materiality of Bitcoin. *Social semiotics*, 23(2), 261-277.

Simmel, G. (2004). *The philosophy of money*. Routledge.

Swedberg, R. (2009). *Principles of economic sociology*. Princeton University Press.

Van Alstyne, M. (2014). Why Bitcoin has value. *Communications of the ACM*, 57(5), 30-32.

Weatherford, J. (1999). *A história do dinheiro*. São Paulo: Negócio Editora.